

Para presidente, queda no Ibope não preocupa

FHC diz que variação está dentro da margem de erro e ressalta que tendência de vitória no 1.º turno persiste

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso desdenhou ontem a queda de 2 pontos porcentuais nas intenções de voto a seu favor e a subida, de 3 pontos, de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na pesquisa Ibope-Estado-TV Globo, divulgada ontem. “Não vamos fazer catástrofe: numa pesquisa de 2 mil casos, a margem de erro deve ser de no mínimo 3%.”

Embora apresente a queda do presidente, a pesquisa mostra uma vantagem de Fernando Henrique de oito pontos sobre a soma dos demais candidatos e sua consequente reeleição no primeiro turno. O presidente ressaltou ainda que existe uma tendência – a favor de sua reeleição – que não pode ser ignorada. Segundo ele, seus porcentuais variam entre 40% e 46%. Os de Lula, entre 20% e 25%, e os de Ciro Gomes (PPS), entre 5% e 7%. “A variação está dentro dessa margem”, comentou. “Pode mudar? Pode, mas a tendência é essa.” Assim, Fernando Henrique deixou de lado a determinação de não comentar publicamente resultados de pesquisa eleitoral.

Torcida contra – Ele não poupou ataques aos seus opositores na campanha. “A oposição perdeu o rumo: no início ficou tonta e continua sem saber por onde nos pegar”, declarou. “Na hora de pegar pelo social, não dá certo; na falta de crescimento econômico, não dá; que (*o governo*) não defende o Brasil, não dá; então imaginaram, quem sabe, o quanto pior, melhor”, acrescentou. “Foi assim até no futebol; fica uma torcida envergonhada contra.”

Mas evitou entrar em polêmica com Lula, que o chamou de “covarde” por estar, segundo ele, escondendo da Nação a real situação do País diante da crise internacional. “Na hora da campanha as pessoas dizem coisas, perdem a cabeça.”

E respondeu ironicamente à proposta feita pelo candidato do PPS à Presidência, Ciro Gomes, de um diálogo político para o enfrentamento da crise financeira. “O diálogo, antes das urnas, é com o povo; agora, parece eleitoreiro e eu não gosto”, disse. (I. B. e T. M.)